

Boletim

SIS

2010

v.2 n.2

2º Seminário Integrado do SIS



Ocorreu em outubro de 2010, O II Seminário Integrado do SIS: A Clínica da Infância, a segunda edição de um evento importantíssimo para o Serviço Integrado de Saúde da UNISC na medida em que visa proporcionar aos estagiários da enfermagem, psicologia, nutrição, e medicina, um momento de integração, troca de experiência e olhares, que possibilitem transcender barreiras de um trabalho multi e interdisciplinar.

Este Seminário é um evento que vem a somar os esforços do SIS, enquanto serviço-escola, na busca por estágios práticos que disponibilizem espaços para trocas (inter e transdisciplinares) entre os cursos que compõem o serviço, tarefa nada fácil, mas que certamente merece os devidos esforços. Contou com a presença de cento e vinte oito participantes, e cinco palestrantes (psicologia, nutrição, e medicina) que debateram sobre vários assuntos relacionados à infância.

Diferentes momentos foram planejados, nos três dias do evento, de modo a proporcionar outros olhares sobre a temática principal do seminário, a clínica da infância. No dia 04/10 ocorreu a noite de abertura com o representante

da 13ª Coordenadoria Regional da Saúde Jasper Roberto Schulz, que abordou as políticas públicas relacionadas a infância. Na mesma noite a Professora do curso de psicologia da UNISC, Betina Hillesheim, encantou com a apresentação da conferência sobre a infância e contemporaneidade. O quinto dia do mês foi marcado pelas apresentações dos estagiários do SIS, esse foi o principal momento de trocas entre os estudantes. À noite a mesa redonda contou com três profissionais (psicologia, nutrição, e medicina) que apresentaram um pouco sobre seus olhares a respeito da temática da infância. No dia 06, nas rodas de conversa, foram abordados três temáticas: acolhimento e infância, clínica ampliada e infância, e rede de cuidados e infância. Na parte da noite ocorreu a exibição do documentário A Invenção da Infância, e a plenária final com a avaliação do planejamento e a execução do evento.

Agradecimentos especiais:

À comissão da organização do seminário, que tornou possível a realização deste evento, mesmo com alguns entraves. Aos professores coordenadores do SIS, que contribuíram em todo processo de organização e execução do seminário. Aos professores que gentilmente nos cederam um pouco de seu tempo seja para tirar dúvidas, ou ainda apontar caminhos na elaboração do projeto. Às recepcionistas e equipe do SIS, que se fizeram presentes, dando apoio e suporte para a comissão. E aos estagiários que fizeram o seminário acontecer. Meus agradecimentos mais sinceros, um grande abraço!

Márcio André Schiefferdecker
Estudante de Psicologia e bolsista do SIS

Acolhimento

O acolhimento é um modo de operar os processos de trabalho em saúde, de forma a atender a todos que procuram os serviços de saúde, ouvindo seus pedidos e assumindo no serviço uma postura capaz de acolher, escutar e dar respostas mais adequadas aos usuários. Uma postura acolhedora implica estar atento e poroso às diversidades cultural, racial e étnica (Ministério da Saúde, 2006).

Foi no ano de 2007, que o acolhimento foi instituído no SIS e desde então vem sendo discutido, pensado e repensado no local. Diferentes práticas vêm sendo experienciadas e para tanto, toda a equipe de trabalho precisa se movimentar e se organizar para isso, tanto alunos, supervisores, coordenadores e demais profissionais do local.

Abaixo seguem questões relevantes a serem consideradas nas práticas de um acolhimento:

• Informar aos pacientes no primeiro encontro, o objetivo do acolhimento e

a forma que irão se configurar os demais encontros;

• Realizar os grupos de acolhimento através de duplas de estagiários, sendo que pelo menos um deles já tenha passado pela experiência de um acolhimento;

• Criar uma lista que conste duplas e horários disponíveis para a realização de acolhimentos;

• Nos acolhimentos de pacientes que já tenham sido atendidos no SIS, é necessário resgatar os seus prontuários.

• Considerar nos acolhimentos e atendimentos, a classificação de risco dos casos e o seu tempo de espera;

• Realizar acolhimento individual, caso a pessoa tiver dificuldade de manifestar-se em grupo;

• Acompanhar o processo terapêutico do paciente, mesmo após encaminhamento;

• Utilizar os plantões para a realização de acolhimentos, caso tiver demanda;

• Preencher de forma clara e completa a ficha de acolhimento;

• O número de encontros para os acolhimentos varia conforme a demanda dos pacientes, não sendo possível fixar um número exato de encontros.

Acolhimento de crianças:

• Organizar os grupos de acolhimento com crianças a partir de diferentes faixas etárias: de zero a seis anos, de sete a nove anos e de dez a treze anos;

• Crianças abaixo de seis anos serão acolhidas individualmente por um (a) estagiário (a), sendo necessário marcar o primeiro encontro com os pais ou responsáveis;

• Como sugestão, pode-se realizar os grupos de acolhimentos com crianças (a partir dos 7 anos) e ao mesmo tempo, em outra sala, grupos de acolhimentos com os pais;

• Solicitar a presença tanto da mãe como do pai no acolhimento.

Letícia Fernanda Henz
Estagiária de Psicologia do SIS

FESTA DE NATAL

• **CONVIDAMOS TODOS**
(USUÁRIOS, PROFISSIONAIS
ESTUDANTES, FUNCIONÁRIOS)

QUE FAZEM O SIS

• **DIA: 08/12/2010**

• **HORÁRIO: 17h30m**

• **LOCAL: BLOCO 31-SIS**

VENHA PARTICIPAR!



VIVA UNISC



O VIVA UNISC, proporciona aos estudantes estarem em contato com o mundo da Universidade, com a realização de seus sonhos em suas escolhas profissionais...todos os cursos estiveram apresentando em estandes o funcionamento dos mesmos, e assim os estudantes tiveram a oportunidade de tirarem suas duvidas e saber um pouco mais sobre a carreira desejada!!

No dia 11 de novembro realizou-se na Universidade de Santa Cruz do Sul o VIVA UNISC!!!

Várias escolas estiveram presentes prestigiando o evento, que reúne estudantes, professores e funcionários de toda a Universidade!!!

Este evento é realizado todos os anos pela universidade e cada ano que ocorre o evento mais pessoas se fazem presentes nessa movimentação. Parabéns a UNISC e à todos que estiveram presentes!!! A diversidade de profissionais faz com que o trabalho do todos se torne gratificante e prazeroso à todos!

Aletéa Rissi
Estagiária de Psicologia do SIS

E nós estivemos lá também!! Representando o Curso de Psicologia, estudantes professores e funcionários estavam presentes!



Grupo de Puericultura

Este grupo surgiu da interlocução entre as áreas de conhecimento que compõem o serviço, a partir do 2º Seminário Integrado do SIS. São eles: Medicina, Psicologia, Enfermagem e Nutrição. O grupo começou no dia 13.10.10, acontece semanalmente nas Quartas-Feiras, às 8:30 até 10:00 na sala de grupo. Anterior a esse horário o encontro é com os alunos da Medicina (Pediatras), para discussão de algumas temáticas. Às 8:30 se reúnem as outras profissões, os pais com seus bebês, para o atendimento em grupo. Contando com a contribuição de todas as abordagens, permitindo assim a troca, de saberes entre as diversas áreas. Incluindo em alguns encontros a participação de professores e alunos do curso de Enfermagem. Após essa atividade, os pais, com seus bebês são encaminhados para atendimento individual com os estagiários de Medicina.

Durante os encontros semanais, destacamos al-

guns temas e perguntas frequentes que surgem durante os encontros, esclarecendo algumas dúvidas como: - Qual a idade que devemos oferecer somente o leite materno? E quais as vantagens? - Onde é o melhor lugar para o bebê dormir / Coleito? - Quais os cuidados com o cordão umbilical? - Qual o período e horário ideal para iniciar a exposição solar para o bebê? - Quando iniciar a introdução de novos alimentos a criança e quais os mais indicados a sua ingestão? - A importância do cuidado e dos afetos no psiquismo do bebê? - A função materna e paterna como estruturadora do sujeito, - Alienação/ diferenciação.

O grupo encerrou suas atividades no dia 13/11/10, totalizando seis encontros.

Greice, e Luci Nara Skolaude.
Estagiárias de Nutrição e Psicologia.

Sistêmica: um trabalho em equipe

O estágio em Psicologia Clínica na modalidade sistêmica realizado no Serviço Integrado de Saúde – SIS (clínica-escola da Universidade de Santa Cruz do Sul) têm como uma das características principais o trabalho em equipe, essa é formada por dez estagiários e uma supervisora com formação em Terapia Familiar Sistêmica. Ainda que o trabalho se desenvolva em forma de estágio do curso de graduação, a proposta deste estágio de Psicologia Clínica está formatado nos moldes dos cursos de formação, onde o estagiário tem a oportunidade de acompanhar a supervisão ao vivo de cada família atendida, bem como o trabalho de self de terapeuta. Esse trabalho visa proporcionar simultaneamente a investigação e a intervenção de forma imediata e reflexiva acerca do self de cada terapeuta, através do processo de feedback realizado no grupo, e das intervenções lançadas à família em atendimento. Isto denota que, o engajamento da equipe evidencia a modificação da família e serve de retroalimentação à própria equipe.

Os locais que prestam essa forma de atendimento ainda são poucos na região, porém a demanda desta modalidade de atendimento vem aumentando cada vez mais, esse crescimento deve-se ao aumento da credibilidade do trabalho. Percebe-se os resultados positivos do trabalho de equipe e quanto mais esta está integrada, ou seja, quanto mais interação entre os membros desta, maior o progresso da família em atendimento. Assim como o crescimento dos membros e a grande união que se constrói entre os integrantes, formando um sistema semelhante à família.

Como é um local por onde o estagiário passa um período de dez meses, é um constante recomeçar. Quando a equipe começa a produzir, chega a hora de trocá-la em função de término do estágio e outros estagiários chegam. No entanto, mesmo não contando com uma equipe mais duradoura existe um crescimento impar, até porque não existe um momento mais apropriado para se trabalhar em equipe.

Não importa o tempo, experimentar-se em equipe servirá como ganho para o estagiário, terapeuta em formação, e ao terapeuta que já possui habilidade no tratamento de famílias, neste caso a supervisora. Acredita-se que heterogeneidade de experiências, tempo de exercício profissional, valores, historia de vida proporciona de forma intensa trocas no trabalho para cada componente da equipe. Para isso, pontua-se que o eixo principal do desenvolvimento do trabalho de equipe é a construção de um bom relacionamento, isso é fator determinante para o tempo de vida da equipe.

Elton Luis da Silva Petry
Estagiário de Psicologia

Editorial

A quarta edição do Boletim Entre SIS foi organizada pelo Professor Jerto Cardoso da Silva e os estagiários de Psicologia Elton Petry, Géli Bringmann, Maira Fernandes, Vanessa Duarte e Aletéa Rissi. Com diagramação e editoração por Vanessa Duarte.

A medicina no SIS



Desde 2008, acadêmicos de medicina da UNISC atuam no Serviço Integrado de Saúde- SIS com aulas práticas de atendimento em ambulatório de obstetrícia - ginecologia, endocrinologia e pediatria.

O curso de medicina da UNISC, se propõem a dar atenção pri-

oritária aos serviços onde , em caráter interdisciplinar e multiprofissional, se mesclam às ações de saúde que extrapolam aquelas convencionalmente restritas a um curso isolado.

Este modelo de ensino do nosso curso de medicina se insere no processo saúde-doença onde se enfatiza mais a saúde do que a doença (promoção, a preservação e a recuperação da saúde) sendo a doença um desvio, uma intercorrência da saúde, que deve ser evitada e, e quando diagnosticada, eliminada em qualquer estágio evolutivo em que se encontre com o restabelecimento da saúde.

No SIS temos o perfeito cenário para a pratica multidisciplinar e transdisciplinar, com a incorporação das atividades de atendimento da

população e de ensino/aprendizagem ocorrendo no mesmo espaço físico. Nutrição, psicologia, enfermagem e medicina são áreas da saúde que desenvolvem atividades muito próximas e seus integrantes compõem uma equipe que atuam juntos, com troca de saberes em função do melhor atendimento das pessoas.

Estamos trabalhando para que se tenha mais disponibilidade de tempo e espaço em conjunto, onde os sujeitos, objetos de nosso estudo e atendimento profissional, tenham possibilidade de manter e melhorar sua saúde.

*Prof^{as} Renata Becker Jucá
Coordenadora da medicina no SIS*

ArtIGO

Avaliação do efeito do consumo de linhaça sobre o perfil lipídico de mulheres

A linhaça, por apresentar um alto teor de lipídeos insaturados como o ômega-3, fibras e lignanas, é um alimento funcional potencialmente atraente para modular o risco cardiovascular. Vários estudos têm demonstrado a eficiência da linhaça como hipocolesterolêmica e hipotrigliceridêmica. Este trabalho teve por objetivo avaliar os efeitos do consumo da linhaça no perfil lipídico de mulheres, com idade igual ou superior a 19 anos, após o consumo diário de 10 g ou 20 g de linhaça triturada. Foram selecionadas 22 mulheres, com índice de massa corporal acima de 25 kg/m², que não faziam dietas restritivas ou uso de medicamentos para dislipidemia. Estas foram divididas em grupo 1 e grupo 2, com 11 integrantes cada.

O grupo 1 recebeu 10 g de linhaça e o grupo 2 recebeu 20 g de linhaça triturada, durante 60 dias. Foram verificadas medidas antropométricas e bioquímicas no início e no final.

O experimento apontou redução significativa para TG no grupo 1 e HDL no grupo 2 e na comparação entre os grupos uma tendência à redução para LDL, na ingestão de 20 g de linhaça triturada. A linhaça mostrou-se eficaz na redução da composição corporal e de forma geral, embora não significativamente, houve maior percentual de redução no perfil lipídico no grupo que ingeriu 20 g de linhaça. O experimento revela que a dose per capita ideal e os efeitos ao longo do tempo de administ-

ração ainda não estão bem esclarecidos, merecendo mais pesquisas sobre o efeito do consumo desta semente e seus reais benefícios.

*Analie Nunes Couto
Francisca Maria Assmann Wichmann*



ArtIGO

As influências da medicação na psicoterapia infantil



A partir do avanço da ciência psicofarmacológica o que se assiste é uma medicalização muitas vezes indiscriminada, tornando-se a solução mais fácil para a maioria dos problemas. As pessoas utilizam cada vez mais medicamentos, tanto crianças, adolescentes como adultos que buscam a melhora e/ou a cura imediata. Inicialmente lançados para o uso de correções patológicas e funcionais, os fármacos atualmente são utilizados

como um estilo de ser e viver, sendo as características psíquicas, físicas e funcionais de um indivíduo passíveis de serem modificadas através de uma pílula, conforme necessidade ou desejo do sujeito. O uso e a busca indiscriminada pela medicalização instigam a reflexão e a problematização da utilização de medicamentos psicotrópicos por pacientes com acompanhamento psicoterápico infantil, que é pouco questionada e avaliada. Embasando-se nesta relevância busca-se neste trabalho problematizar o uso de medicamentos associado à psicoterapia infantil, através do estudo de um caso. A escolha deste caso aconteceu devido às influências das medicações psicofarmacológicas apresentadas pela criança, onde foi possível perceber grandes oscilações de humor e somatização, sendo indispensável o acompanhamento psicoterápico.

Observou-se que é preciso problematizar as queixas e sintomas para que a criança busque ressignificação dentro do contexto em que vive.

Enquanto os medicamentos atuam sobre a formação de sintomas e sofrimento afetivo, a psicoterapia trabalha as relações interpessoais e sociais. Portanto, a medicação e a psicoterapia podem contribuir para a evolução do caso, mas é importante salientar que é importante uma reflexão acerca desses procedimentos.

Assim, o papel da psicologia não é só de criticar o contexto atual em que estão inseridos os seres humanos, mas deve proporcionar um movimento para ampliar as possibilidades.

*Elton Luis da Silva Petry
Estagiário de Psicologia*



Foto: Equipe da Psicologia do SIS

Origem do Natal e o significado da comemoração

O Natal é uma data em que comemoramos o nascimento de Jesus Cristo. Na antiguidade, o que levou para os três reis Magos Natal era comemorado em várias datas diferentes, pois não se sabia a data do nascimento de Jesus. Foi somente no século IV que o 25 de dezembro foi estabelecido como data oficial de comemoração. Na Roma Antiga, o 25 de dezembro era a data em que os romanos comemoravam o início do inverno. Portanto, acredita-se que haja uma relação grande deste fato com a oficialização da comemoração do Natal.

Do ponto de vista cronológico, o Natal é uma data de grande importância para a nossa História.

As antigas comemora-

A Árvore de Natal e o Presépio



Em quase todos os países do mundo, as pessoas montam árvores de Natal para decorar casas e outros ambientes. Em conjunto com as decorações natalinas, as árvores proporcionam um clima especial neste período. Acredita-se que esta tradição começou em 1530, na Alemanha, com Martinho Lutero. Certa noite, enquanto caminhava pela floresta, Lutero ficou impressionado com a beleza dos pinheiros cobertos de neve. As es-

trelas do céu ajudaram a compor a imagem que Lutero reproduziu com galhos de árvore em sua casa. Além das estrelas, algodão e outros enfeites, ele utilizou velas acesas para mostrar aos seus familiares a bela cena que havia presenciado na floresta. Esta tradição foi trazida para o continente americano por alguns alemães, que vieram morar na América durante o período colonial. No Brasil, país de maioria cristã, as árvores de Natal estão presentes em diversos lugares, pois, além de decorar, simbolizam alegria, paz e esperança. O presépio também representa uma importante decoração natalina. Ele mostra o cenário do nascimento de Jesus, ou seja, uma manjedoura, os animais, os reis Magos e os pais do menino. Esta tradição de montar presépios teve início com São Francisco de Assis, no século XIII. As músicas de Natal também fazem parte desta linda festa.

Receita de Peru de Natal

Ingredientes

- * 1 peru de uns 5kg
- * Suco de limão
- * 4 tomates picados
- * 300grs de manteiga ou margarina
- * 1 colher (chá) de molho inglês
- * Sal a gosto

Recheio

- * 10 xícaras (chá) de cubinhos de pão amanhecido
- * 2 litros de leite
- * 1/2kg de carne de porco moída
- * 1/2 xícara (chá) de suco de tomate
- * 1 1/4 xícara (chá) de pickles picados
- * 1/3 xícara (chá) de azeitonas verdes, sem caroço, picadas
- * 250grs de ameixas pretas sem caroço
- * 3 xícaras (chá) de água
- * Suco de limão

Farofa

- * 3 colheres (sopa) de manteiga
- * Farinha de mandioca
- * 5 ameixas pretas, fervidas
- * 3 tâmaras picadas
- * 100grs de uva passa clara

Modo de preparo

- * Lave e limpe o peru.
- * Esfregue por dentro e por fora com suco de limão.
- * Prepare um molho, cozinhando a metade dos tomates com 125grs de manteiga, o molho inglês e o sal.
- * Deixe esfriar.
- * Para o recheio, amoleça o pão no leite.
- * Reserve.
- * Frite a carne de porco com 50grs de manteiga, junte o suco de tomate.
- * Quando estiver parcialmente cozido, adicione o pão amolecido e a manteiga restante.
- * Cozinhe em fogo lento por aproximadamente 1 hora.
- * Junte as azeitonas, os tomates restantes, os pickles e as ameixas pretas picadas.
- * Misture bem.
- * Coloque o recheio na cavidade do peru.
- * Feche com espetos ou costure.
- * Coloque o peru em uma assadeira e besunte-o com o molho de tomate.
- * Despeje a água e o suco de limão na assadeira.
- * Asse em forno moderado durante mais ou menos umas 3 horas ou até que esteja macio.
- * Besunte a cada 15 minutos com o líquido da assadeira.
- * Para a farofa, derreta a manteiga e junte a farinha de mandioca aos poucos, até obter uma consistência de farofa.
- * Retire do fogo e, por último, adicione as ameixas pretas, as tâmaras e a uva passa.

rendimento: 15 pessoas

o Papai Noel : origem e tradição

Estudiosos afirmam que a figura do bom velhinho foi inspirada num bispo chamado Nicolau, que nasceu na Turquia em 280 d.C. O bispo, homem de bom coração, costumava ajudar as pessoas pobres, deixando saquinhos com moedas próximas às chaminés das casas. Foi transformado em santo (São Nicolau) pela Igreja Católica, após várias pessoas relatarem milagres atribuídos a ele.

A associação da imagem de São Nicolau ao Natal aconteceu na Alemanha e espalhou-se pelo mundo em pouco tempo. Nos Estados Unidos, ganhou o nome de Santa Claus, no Brasil de Papai Noel e em Portugal de Pai Natal.

Até o final do século XIX, o Papai Noel era representado com uma roupa de inverno na cor marrom ou verde escura. Em 1886, o cartunista alemão Thomas Nast criou uma nova imagem para o bom velhinho. A roupa nas cores vermelha e branca, com cinto preto, criada por Nast foi apresentada na revista Harper’s Weeklys neste

mesmo ano. Em 1931, uma campanha publicitária da Coca-Cola mostrou o Papai Noel com o mesmo figurino criado por Nast, que também eram as cores do refrigerante. A campanha publicitária fez um grande sucesso, ajudando a espalhar a nova imagem do Papai Noel pelo mundo.

FELIZ NATAL E UM PRÓSPERO ANO NOVO!!

Equipe do SIS



Fios de ovos para o Natal



- Ingredientes
- 1 litro de água
 - 1 kg de açúcar
 - 36 gemas passadas pela peneira
 - água (o suficiente para afinar a calda)

Modo de Preparo

1 - Num tacho (ou panela funda) com 1 litro de água dissolva 1 kg de açúcar misturando bem. Leve ao fogo médio, sem mexer, até obter uma calda em ponto de pérola ou fio médio (+/- 10 minutos). Mantenha a calda fervendo, com bolhas médias (se você tiver um termômetro, deixe a calda a 103 graus). 2 - Coloque, AOS POUCOS, as gemas passadas pela peneira numa caneca própria para fazer fios de ovos e enquanto a superfície da calda estiver com bol-

has médias vá despejando as gemas pelos furos (da caneca) sobre esta calda (que está no tacho). Vá despejando as gemas em fio contínuo fazendo movimentos circulares grandes umas 4 vezes e pare. Deixe a caneca dentro de uma jarra onde estão as gemas. OBS: enquanto estiver fazendo os movimentos circulares, não deixe que as gemas pinguem pelos furos da caneca, pois se isso acontecer, os fios ficarão curtos. Deixe os fios cozinharem na calda por pelo menos 1 minuto. Com uma escumadeira, vá juntando os fios de ovos no centro do tacho, retire-os e coloque-os numa peneira grande para esfriar. OBS: Conforme for cozinhando os fios, a calda vai ficando mais grossa. Despeje 1/2 xícara de chá de água para que a calda afine. Conforme for cozinhando outros fios e a calda for ficando grossa, despeje mais 1/2 xícara de chá de água. Faça isso quantas vezes forem necessárias para diluir a calda enquanto estiver fazendo os fios. 3 - Coloque os fios de ovos em uma peneira e com as mãos salpique pingos de água nos fios para que eles não fiquem açucarados e vá soltando-os com os dedos. Atenção: não passe os fios diretamente na água, pois eles perdem a cor e o brilho. Apenas respingue um pouco de água com as mãos. Guarde os fios dentro de um recipiente coberto na geladeira
RENDIMENTO: 700 g